

Florestas públicas serão liberadas às madeireiras

O Governo espera que, em dois anos, empresários do setor cuidem melhor do meio ambiente

Madeireiros terão financiamento para melhorar a prática do manejo florestal na Amazônia

AC - 21/mar/96

BELEM (AJB) — As áreas de florestas públicas na Amazônia serão liberadas no próximo ano para a exploração madeireira, desde que os exploradores apresentem projetos de manejo sustentável e de baixo impacto ambiental. A informação foi dada nesta capital pelo diretor de Recursos Nacionais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Paulo Benica, em um seminário promovido pela Tropical Foundation. Ele acredita que dentro de dois anos os madeireiros já terão desenvolvido uma nova mentalidade com relação ao aproveitamento das espécies nativas.

O Pará possui três grandes áreas de florestas nacionais, totalizando 1,4 milhão de hectares. Benica disse que esse potencial madeireiro deve ser aproveitado na própria região para agregar maiores valores ao produto. Para tanto, disse ele, serão criados mecanismos de financiamento para viabilizar desde projetos de manejo e reflorestamento à industrialização. Hoje a madeira é apenas serrada na Amazônia e vendida para o mercado externo.

O diretor do Ibama afirmou que será criada uma rede de florestas nacionais, aumentando de 2,5% para 10% o total das áreas protegidas na Amazônia. Essas unidades serão exploradas através de manejo sustentável, mediante concessões públicas às empresas florestais que tenham projetos aprovados pelo Ibama. Hoje existem 39 florestas nacionais exploradas, que foram classificadas por Benica como reservas estratégicas de madeira para o País.

Segundo ele, essas medidas vão reduzir a exploração clandestina de espécies amazônicas e permitir maior controle por parte do Ibama, que já cancelou 62% dos projetos anteriormente aprovados, por apresentarem falhas técnicas.

O problema do Ibama é a sua limitação financeira para bancar a fiscalização permanente da Floresta Amazônica. O estado de Mato Grosso está completamente em chamas, o Sul do Pará também apresenta um grande número de focos de queimadas e o órgão diz que não tem dinheiro nem fiscais suficientes para exercer a fiscalização.



Projetos de manejo florestal devem melhorar tecnologia para extração da madeira na Região Amazônica

Ibama só aplicou 20% na Amazônia este ano

Pelo Orçamento Geral da União, o Ibama teria que aplicar na Amazônia, este ano, US\$ 6 milhões, mas só utilizou 20% desse total porque o restante foi bloqueado pelo Tesouro Nacional.

Mesmo assim, não faltou dinheiro ao Ibama para bancar parte das despesas ocasionadas pela 7ª Semana da Amazônia, em Nova York, que terminou ontem, num total de R\$ 1,4 milhão. O governo brasileiro repassou aos organizadores do evento R\$ 883 mil, sendo R\$ 250 mil através do Ministério do Meio Ambiente e R\$ 633 mil da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

O Ibama gastou na Amazô-

nia apenas R\$ 1,25 milhão de janeiro a setembro em projetos de fiscalização e controles de queimadas, clima e exploração de madeiras. Isso representa pouca coisa. Só a Fundação Mata Virgem, criada pelo roqueiro Sting e pelo cacique Raoni, gastou R\$ 1,2 milhão na demarcação da reserva indígena Menkragnoti, dos índios Caiapó (no Sul do Pará). Essa reserva tem 4,9 milhões de hectares e é uma das áreas onde ocorre a maior exploração clandestina de madeiras, principalmente de mogno, que está em extinção.

O presidente do Ibama, Eduardo Martins, afirma que já conseguiu do presidente Fernando Henrique Cardoso a pro-

messagem de que os recursos orçamentários do órgão serão liberados pelo Tesouro Nacional. Mas haverá recursos estrangeiros para implantar projetos de desenvolvimento sustentado, além da criação do Fórum Empresarial da Amazônia, que reunirá investidores nacionais e estrangeiros, em atendimento à proposta apresentada pelo governo brasileiro e pelo Banco Mundial, para atuarem na linha de produtos fitoquímicos.

Serão apresentados na reunião de outubro de 1997, em Manaus, os projetos produzidos no Fórum. Além dos recursos da União Europeia, a França se comprometeu em investir mais US\$ 2,5 milhões.